



UNIVERSIDAD DE SALAMANCA
DIRECCION DE CURSOS EXTRAORDINARIOS



Salamanca del 19 al 23 de abril de 1995

**COLLOQUIUM DIDACTICUM
CLASSICUM XV
SALMANTICENSE**

**Las literaturas griega y latina en
su contexto cultural y lingüístico**

PROGRAMA

Día 19

- 9'30 h.: **Recogida de Documentación.**
- 11'00 h.: **Sesión de apertura**
Saludo del Prof. F. RODRÍGUEZ ADRADOS.
Saludo del Prof. P. WÜLFING.
Saludo del Rector de la Universidad de Salamanca.
- 12'00 h.: «**La retórica latina en la enseñanza**» (Profa. Dra. C. CODOÑER, Universidad de Salamanca, SEEC).
- 16'00 h.: «**La parola, il messaggio e la loro eco nel tempo. Fascino di un presente remoto**» (Profa. Dra. E. ANDREONI, Universidad de Salerno).
- 17'00 h.: «**El teatro del mundo clásico en la Enseñanza Secundaria obligatoria**» (Profa. A. MARTÍN SÁNCHEZ, Inspectora de Enseñanza Secundaria de Salamanca).
- 18'00 h.: Mesa Redonda: «**Situación de los Estudios Clásicos y su didáctica en los distintos países europeos**». Prof. Dr. JAN DER BOEFT (Univ. de Utrech, Holanda), Prof. Dr. M. BRUCIC (Universidad de Zagreb, Croacia), Prof. Dr. J. DALFEN (Universidad de Salzburgo, Austria), Prof. Dr. F. DESCREUS (Universidad de Gante, Bélgica), Prof. Dr. J. V. MUIR (King's College, Universidad de Londres, Inglaterra), Prof. Dr. AÍRES A. NASCIMENTO (Universidad de Lisboa, Portugal), Prof. Dr. SANTINI (Universidad de Perugia, Italia), Prof. Dr. A. SCHNEIDER (Universidad de Neuchatel, Suiza), Prof. Dr. V. WROBLEWSKI (Universidad de Torun, Polonia), Prof. Dr. P. WÜLFING (Universidad de Colonia, Alemania, Presidente del Bureau), Prof. Dr. P. M. MARTÍN (Universidad de Montpellier, Francia) y Prof. Dr. F. RODRÍGUEZ ADRADOS (Presidente de la SEEC). Coordina: Profa. Dra. D. ESTEFANIA.

Día 20

- 9'00 h.: «**Lingue antiche, saperi moderni: nuovi percorsi didattici nell' insegnamento del latino e del greco**» (Prof. M. LENTANO, Liceo Ginnasio de Bari).
- 10'00 h.: «**Die parodie als Schlüssel zur Vermittlung von 'Kulturgut'**» (Prof. Dr. R. GLEI, Universidad de Bielefeld).
- 11'00 h.: Descanso.
- 11'30 h.: «**Horaz und die Musik im Unterricht**» (Prof. H. LÄNGIN, Gymnasium Ottobrunn de München).

12'30 h.: (Prof. J. H. W. MORWOOD, Harrow School) Título por determinar.

Tarde: **Excursión a Toro y Zamora.**

Día 21

9'00 h.: (Prof. Dr. T. P. FOWLER, Universidad de Oxford). Título por determinar.

10'00 h.: «**Reading Ovid's Metamorphoses using Art and Literature**» (Profa. Dra. C. A. Ç. M. FISSEER, Universidad Libre de Amsterdam).

11'00 h.: Descanso.

11'30 h.: «**Maestitia et desiderium: Martial et le souvenir d'un ami, Camonius Rufus**» (Profa. Dra. M. C. PIMENTEL, Universidad de Lisboa y representante de la Facultad de Letras en el Ministerio de Educación para la formación inicial de los Prof. de Enseñanza Secundaria).

12'30 h.: «**La troisièm épinicie de Bacchylide: entre le mythe et la réalité**» (Prof. Dr. P. SCHUBERT, Universidad de Neuchatel).

16'15 h.: «**Le mythe grec: un langage de référence culturelle**» (Prof. Dr. V. JABOUILLE, Universidad de Lisboa).

17'15 h.: (Prof. Dr. A. J. VAN HOOFF, Universidad Católica de Nimega). Título por determinar.

18'15 h.: Descanso.

18'45 h.: (Profa. M. A. MATHIEU, Liceo de-Béziers). Título por determinar.

19'45 h.: «**Culture et linguistique dans la poésie d'Ennius**» (Prof. Dr. A. ARCELLASCHI, Universidad de Lyon-III).

Día 22

9'00 h.: (Prof. Dr. SIGOT, Universidad de Salzburgo). Título por determinar.

10'00 h.: (Profa. Dra. O. PERIC, Universidad de Zagreb). Título por determinar.

11'00 h.: «**Du moineau de Lesbie au perroquet de Corinne, ou les caprices de la imitatio**» (Prof. Dr. J. VEREMANS. Presidente honorario del Bureau Internacional del *Colloquium Didacticum Classicum*).

12'00 h.: Sesión de clausura. Conclusiones del Congreso (Prfa. Dra. D. ESTEFANIA, Universidad de Santiago). Intervención del Prof. Dr. G. HINOJO (Departamento de Filología Clásica e Indoeuropeo, Universidad de Salamanca). Palabras del Prof. Dr. P. WÜLFING.

Comité organizador:

Prof. Dr. P. Wülfing y Profa. Dña. Estefanía (*Colloquium Didacticum Classicum*), Prof. Dr. G. Hinojo Andrés (Departamento de Filología Clásica e Indoeuropeo de la Universidad de Salamanca), Prof. Dr. F. Rodríguez Adrados, Profa. Dra. C. Codoñer (SEEC), Prof. D. José Luis Cabezas y Profa. Dña. Adelaida Martín Sánchez (CEP de Salamanca).

Secretaría:

Profa. Dra. M. Teresa Amado.

Importe de la matrícula:

Docentes: 8.000 pesetas.

Alumnos: 6.000 pesetas.

Forma de pago: transferencia o ingreso en la C/c. 3110-142-68-0, Caja de Salamanca y Soria, Agencia 20, Salamanca.

Importante:

Todas las ponencias tendrán traducción.

Se entregará un Certificado de Asistencia de 40 horas, válidas para sexenios, y se otorgarán Créditos de Doctorado.

Se está gestionando un permiso para Profesores de Bachillerato.

Plazo de inscripción:

Hasta el 31 de diciembre de 1994.

Lugar:

Paraninfo del Edificio Antiguo de la Universidad.

Información e inscripciones:

Dirección de Cursos Extraordinarios

Universidad de Salamanca

Patio de Escuelas, 3, 2.º

37008 Salamanca

Tfno. 923 - 29 44 00. Ext. 1174

O INSUCESSO NO ENSINO DO LATIM: ALGUMAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

*Carlos Alberto Borges Simão**

O desencanto que cresce entre os docentes de todos os graus de ensino é sobremaneira notório entre os colegas do Secundário. São sintomáticas as queixas constantes dos professores de Português e das outras disciplinas, todas afinadas pelo mesmo diapásão: "os alunos não sabem Português."

Logicamente e porque falo para professores de Latim, estes suportam o peso desta ignorância porque, não sendo impossível, é muito difícil ensinar Latim a alunos que desconhecem a estrutura da Língua Portuguesa.

A médio prazo não vislumbro solução para tal problema porque, desde a preparação dos professores até aos *curricula*, tudo se conjuga para que este estado de coisas se mantenha e piore.

O mais curioso é que as pautas das classificações, no final do período ou no fim do ano, reflectem algo estranho que pertence ao reino do equívoco. As notas de Português são, no seu conjunto, positivas e as notas de Latim são, geralmente, bastante elevadas. Mas e apesar disso, as queixas dos professores crescem de tom, os próprios alunos não sabem escrever

* Professor do Ensino Secundário.

um simples comentário bem estruturado e, no fim da cadeia, os professores universitários lamentam a ignorância da Língua Materna. Qualquer coisa vai mal no reino da discência e da docência.

Há quase 14 anos que o ensino do Latim é corrente na minha escola, com turmas numerosas (20 a 25 alunos) até ao 12.º Ano.

Apesar da boa vontade, engenho e competência dos colegas docentes de Latim, o aproveitamento, o interesse e o saber fazer dos alunos vai decrescendo de ano para ano. Mais ainda, na disciplina de Português, os alunos de Latim não sobressaem entre os colegas que não aprendem Latim, às vezes bem pelo contrário.

Verifico também que alguns alunos que frequentaram Latim durante três anos, ao ingressarem, por exemplo, na Escola Superior de Educação, são tão ignorantes quanto os outros, tanto no que diz respeito à Língua, como no que diz respeito à Civilização Romana. Como explicar isto?

Acho que posso afirmar sem grande perigo de contradita que nós, os professores de Latim, já ensaiámos todos os métodos, todos os processos e todas as técnicas já experimentadas com algum resultado. Algumas, sobretudo as de iniciação mais aprofundadas por mim, algum resultado deram, mas esbarraram sempre com o muro da ignorância do Português.

Só nos resta ensinar o Latim como se fosse uma língua viva. Aí talvez se conseguissem resultados espectaculares. Mas quanto teríamos de caminhar para isso? Quantos de nós, algum dia, tiveram uma aula de Latim falada em Latim? Tenho tentado pequenas experiências, recorrendo ao material fornecido pela revista de Coimbra *Boletim de estudos clássicos*, todo ele da autoria do grande mestre Carlos Louro Fonseca. A única conclusão que retirei dessa incipiente experiência foi um certo encanto e prazer por parte dos alunos do 12.º Ano.

Se o panorama não é animador, não chega porém para beliscar o entusiasmo que um amante da latinidade sente por uma Língua e cultura que enformaram tantas nações e tão grandes espíritos. Daí o tentarmos esclarecer algumas das causas deste estado de coisas. A primeira já a referi: a falta de preparação em Língua Portuguesa.

E aqui eu pretendo ser muito frontal, mesmo com receio de ser excomungado por alguns colegas.

Nos quatro primeiros anos do Ensino Básico (primeiro ciclo), a Língua Materna é tratada com relativa preocupação de ensinar Português às crianças. Quando estas passam para o segundo ciclo (ciclo preparatório), parece que há um certo retrocesso sobretudo a nível gramatical. Aliás, a falta de uma organização curricular de continuidade e não de corte com o

ciclo anterior, vai impedir a necessária progressão e aprofundamento nos conteúdos gramaticais. Além do mais, sabemos que uma boa parte dos colegas que leccionam Português no Ciclo Preparatório são licenciados em História, portanto, possuem o Português do antigo sétimo ano ou o do 11.º ano do Curso Complementar. Convenhamos que não é preparação adequada nem suficiente para leccionar a Língua Materna. Claro que a culpa não é desses colegas, muitos dos quais até são muito conscientes, mas da lei que, desde Veiga Simão, lhes permitiu essa leccionação.

A partir daqui, as coisas nunca mais podem ser o que deveriam. Os sétimos, oitavos e nonos anos do Unificado (agora terceiro ciclo), mesmo nos programas da reforma, não podem colmatar as falhas anteriores por duas razões: primeiro, os programas só poderão ser cumpridos desde que os alunos saibam ler, compreender e escrever correctamente, embora a nível elementar, o que não sucede; segundo, certos mecanismos que deviam ter sido adquiridos em idades inferiores, só muito dificilmente o serão nestas idades.

Em conclusão: ao chegarem aos cursos complementares, os conhecimentos de Português não chegam a atingir os patamares exigíveis para o Ciclo Preparatório. Daí que o ensino do Latim se torne, por vezes, uma tarefa inglória.

Então coloca-se o dilema ao professor de Latim: ou recomeça tudo da base, não podendo por conseguinte leccionar o seu programa na íntegra ou faz tábua rasa das lacunas dos alunos e dá o programa, desincentivando a maioria dos jovens e dando azo a que o Latim regrida em número de alunos e interesse relativo.

Todos nós recordamos que há anos atrás as notas de Latim eram desesperadamente baixas e o grau de exigência nada compatível com uma pedagogia cuja preocupação deve ser o desejo de saber fazer criado nos alunos.

Uma outra causa do insucesso no ensino do Latim está nos professores que o leccionam. Quantos possuem uma licenciatura onde o Latim e o Grego sejam cadeiras principais? E, se a possuem, quantos anos leccionaram Latim, se o leccionaram, e que formação contínua têm recebido? Julgo extremamente pertinentes as palavras do professor desta casa, Victor Jabouille, no último número da revista *Classica*: "Não tenho receio de afirmar que grande número dos docentes que leccionam a iniciação (no secundário e nas Universidades) ao Latim são os responsáveis pelo estado de abandono e pela degradação qualitativa que se verificam actualmente."

Sim, porque não é novidade para ninguém que, para dominar qualquer língua, mormente uma língua clássica, não basta ter-se uma licenciatura. Sem um estudo diário e diuturno, bem depressa esquecemos as estruturas de uma língua e a tradução torna-se um exercício doloroso e, portanto, desinteressante.

Não me entendam mal os colegas presentes. A boa vontade só não chega, quando os incentivos são nulos e as ofertas de reciclagem periódica ou não existem ou só existem nos grandes centros universitários. Um interesse apaixonado não pode suprir o saber dos investigadores que devem ser, em primeiro lugar, os professores universitários.

Parecem-me importantes as observações feitas por Maria Ângela Resende no seu livrinho *A Gramática e a aula de Português*: "...Por muito receptivo que o professor se mostre à utilização de novos métodos de ensino e de novos modelos gramaticais surgidos de novas correntes linguísticas, isso não chega, é necessário que antes de mais interiorize tais métodos e modelos, mediante um estudo aprofundado que o levará a concluir sobre o que se adapta melhor aos seus alunos, não perdendo porém de vista que o que mais importa não é propriamente ensinar gramática, mas levar os alunos à tal reflexão sobre o funcionamento da língua, único meio de promover o desenvolvimento com a integração da gramática na aula..."

Embora estas afirmações se refiram ao ensino do Português, julgo-as aplicáveis ao ensino do Latim.

Cuido que as causas apontadas são suficientes para explicar o relativo insucesso do Latim, no secundário, e, atrevo-me a dizê-lo, também no superior.

E quais as consequências?

Os nossos alunos de Latim e Grego encontram cada vez mais dificuldades em adquirir mecanismos correctos de tradução porque a sua competência em Português é mínima até para consultarem textos cujo vocabulário exceda o léxico comum elementar da maioria dos falantes do Português.

Assim sendo, é tempo para alertarmos os responsáveis (se os há) para este estado de coisas. A primeira modificação a operar deve ser uma exigência cada vez maior na formação dos professores de Português a todos os níveis. Isto requer uma profunda revisão dos grupos de docência. Como regra, acho indispensável que ninguém seja professor de português sem saber Latim e Linguística. Além disso, os *curricula* das faculdades que formam esses professores deviam prestar mais atenção

não só ao conhecimento mas sobretudo ao saber fazer e à investigação.

Não se pode ser bom professor sem um mínimo de investigação e consulta e se nos limitarmos aos livros adoptados, porque até nisto a falha é evidente.

Não desconheço e até reconheço a competência de alguns professores de Português que nunca tiveram Latim mas, pelos resultados apontados, creio ser de caminhar para aí.

Quanto aos professores de Latim, parece-me evidente um certo desamparo se exceptuarmos o contributo que as duas revistas dos Institutos de Clássicas de Lisboa e Coimbra têm dado ao ensino do Latim e do Grego.

Uma última sugestão: que fosse possível um dicionário decente de Latim-Português visto que o da Porto Editora, além de certos erros, tem graves lacunas. A isto podia juntar a edição de textos organizados por docentes universitários que nos ajudassem na docência das duas línguas clássicas. Os que são utilizados, na maioria dos casos, não satisfazem uma certa exigência de cientificidade e de pedagogia dinâmica. Aqui fica o meu pedido.